

**A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET PARA A COBERTURA DAS EMISSORAS DE
RÁDIO DE BLUMENAU/SC DURANTE O DESASTRE SÓCIOAMBIENTAL DE
2008: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO
MEIO**

**THE CONTRIBUTION OF THE INTERNET FOR THE COVERING OF THE
RADIO STATIONS OF BLUMENAU/SC, DURING THE SOCIO-ENVIRONMENTAL
DISASTER OF 2008: AN ANALYSIS STARTING FROM THE PERCEPTION OF
THE PROFESSIONALS OF THE MIDDLE**

Everton Darolt

Mestrando em Comunicação e linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)
Servidor da Universidade Regional de Blumenau (FURB)
everton@furb.br

Clóvis Reis

Doutor em Comunicação pela Universidade de Navarra (UNAV)
Professor da Universidade Regional de Blumenau (FURB)
clovis@furb.br

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise da cobertura informativa que as emissoras de rádio de Blumenau (SC) realizaram do desastre socioambiental de 2008. Trata-se de uma pesquisa básica (natureza), qualitativa (forma de abordagem) e descritiva (objetivos), baseada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas. O universo da pesquisa são os profissionais do meio e a amostra reúne locutores que atuaram na cobertura das cheias. O trabalho recolhe a percepção dos entrevistados sobre a contribuição da Internet para a divulgação das informações. Os resultados do estudo indicam que o rádio teve a Internet como sua grande parceira nas transmissões, abastecendo-se e alimentando a rede com dados atualizados. A Internet também facilitou a participação da audiência na programação radiofônica.

Palavras-chave: Rádio. Radio em Blumenau. Internet. Desastre socioambiental em Blumenau.

ABSTRACT

The present text presents an analysis of the informative covering that the radio stations of Blumenau (SC) accomplished of the socio-environmental disaster of 2008. It is a basic research (nature), qualitative (approach means) and descriptive (objectives), based on bibliographical revision, documental analysis and interviews. The universe of the research are the professionals of the middle and the sample collect announcers that acted in the covering of the floods. The work collects the interviewees' perception about the contribution of the Internet for the popularization of the information. The results of the study indicate that the radio had the Internet as his/her great partner in the transmissions, being supplied and feeding the net with updated data. The Internet also facilitated the participation of the audience in the radio programming.

Key-words: Radio. Radio in Blumenau. Internet. Socio-environmental disaster in Blumenau.

1 INTRODUÇÃO

Em novembro de 2008, o maior desastre socioambiental da história atingiu Blumenau. O excesso de chuvas no período provocou enchente, enxurradas em diversos bairros e inúmeros deslizamentos, deixando um rastro de destruição por toda a cidade e regiões próximas. Os números da tragédia são impressionantes: 103 mil pessoas atingidas, 25 mil desalojadas, 3.275 desabrigadas e 24 mortas, sendo três por afogamentos e 21 por soterramento. Estradas inteiras sumiram do mapa e as redes de energia elétrica e de abastecimento de água foram seriamente danificadas (JORNAL DE SANTA CATARINA, 2008).

Em ocorrências dessa natureza, os meios de comunicação desempenham um papel social fundamental, prestando um serviço de interesse público na informação e orientação da comunidade, que se sente completamente desamparada com a situação. Entretanto, a tragédia que devastou Blumenau em novembro de 2008 permitiu o acesso às informações de uma maneira mais abrangente que nas enchentes de 1983 e 1984, graças ao desenvolvimento das mídias tradicionais de massa e à ascensão de novas mídias eletrônicas, como demonstra um levantamento realizado pela prefeitura de Blumenau (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, 2008).

Neste estudo, em específico, as análises se baseiam na visão dos comunicadores que trabalharam na cobertura informativa das cheias da década de 1980 e 2008. O trabalho recolhe a percepção dos entrevistados sobre a parceria entre o rádio e a Internet na prestação de serviços durante a última calamidade, com o objetivo de verificar o emprego das novas tecnologias na cobertura informativa do rádio.

Os oito personagens que compõem a presente amostra são fundamentais para a concretização dos objetivos da presente pesquisa. Tais testemunhos são a memória dos fatos e acontecimentos históricos ainda não relatados bibliograficamente. Os relatos estão na memória dos personagens que fazem o meio acontecer e viveram aquele período. Sem o registro de tais fatos, o meio corre o risco de comprometer a sua própria história. Este trabalho, cujo objetivo é gerar novos conhecimentos úteis para a compreensão e importância da cobertura informativa durante as catástrofes, se caracteriza como uma pesquisa básica. A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. (GIL, 1999)

Quanto à abordagem, esta investigação se classifica como pesquisa qualitativa. Neste tipo de pesquisa, se busca descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, compreendendo e classificando processos experimentados por grupos sociais. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados. (GIL, 1999)

Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva, considerada de suma importância para descrever os fenômenos ocorridos nas transmissões radiofônicas e na Internet durante as catástrofes. A forma mais comum de apresentar uma pesquisa descritiva é o levantamento de dados, em geral realizado mediante questionário ou observação sistemática, que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa. Esta metodologia é indicada para orientar a forma de coleta dos dados quando se pretende descrever determinados acontecimentos. (GIL, 1996; DENCKER, 2000)

Para a realização do presente trabalho, adotaram-se os seguintes procedimentos técnicos:

- ❖ Revisão bibliográfica, a fim de compreender com clareza as etapas do veículo de comunicação rádio, desde seu descobrimento até a atualidade, utilizando materiais já publicados, constituídos de livros, artigos, periódicos e informações atualizadas pelo meio da Internet em páginas oficiais. A pesquisa bibliográfica

possibilita a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla. (GIL, 1999)

- ❖ Análise documental, a partir de materiais como reportagens de jornais, dentre outros. A análise documental é utilizada pelos estudiosos do campo da Comunicação que realizam o resgate da história de veículos, personagens ou períodos a partir da identificação, verificação e apreciação de documentos. De acordo com Moreira (2005), a análise documental é, ao mesmo tempo, método e técnica: “Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário”. A análise documental é, na maioria das vezes, qualitativa e emprega fontes de origem secundária, isto é, dados e informações já reunidos e/ou organizados. Os jornais utilizados foram aqueles que abordaram a cobertura das enchentes, documentos oficiais, boletins emitidos pelos órgãos da segurança pública da cidade e o relatório de imprensa da Prefeitura Municipal de Blumenau.
- ❖ Levantamento de dados, para realizar a interrogação direta com as pessoas envolvidas no caso, como os radialistas que atuaram na cobertura das catástrofes. O levantamento usa de técnicas qualitativas que permitem a generalização das conclusões para o total da população da pesquisa e, assim, para o universo pesquisado, gerando dados descritivos e explicativos (DENCKER, 2000). Para a coleta dos dados desta pesquisa, o principal procedimento foi a realização de entrevistas com os profissionais do rádio que atuaram na cobertura das enchentes das décadas de 1980 e do desastre ambiental de 2008. Segundo Dencker (2000), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais usadas nas ciências sociais. De acordo com Gil:

as entrevistas mais estruturadas são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas, [...] e as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo pré-estabelecido de interrogação. (GIL, 1999, p. 119)

No presente caso, os entrevistados são locutores que atuaram e vivenciaram diretamente a experiência do fato ocorrido. Em concreto, entrevistaram-se os seguintes comunicadores:

- ❖ Altair Carlos Pimpão
- ❖ Enei Mendes

- ❖ Joelson dos Santos
- ❖ Jorge Theiss
- ❖ José Carlos Goes
- ❖ Paulo César da Silva (PC)
- ❖ Roberto Bernhard Disse
- ❖ Vilmar Minozzo

As entrevistas foram realizadas em uma conversa informal a partir de um roteiro que, basicamente, se estruturava a partir do objetivo geral da investigação. Conforme Gil (1999), a entrevista é um procedimento que utiliza informantes-chave, especialistas e personalidades de destaque na cena dos fatos. Os dados coletados foram gravados, transcritos e analisados. No presente artigo, apresenta-se parte dos resultados. A íntegra das informações faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado recentemente na Universidade Regional de Blumenau (FURB).

2 O RÁDIO EM BLUMENAU

Situado na região do Vale do Itajaí, Blumenau é o município pioneiro do rádio em Santa Catarina. Foi a cidade que mais teve, nas suas origens, investimentos no campo da radiodifusão, tornando-se referência na área. A primeira emissora de rádio de Blumenau foi também a primeira estação de Santa Catarina, a Rádio Clube de Blumenau.

A história da Rádio Clube de Blumenau começou em 1929, com um serviço de alto-falante instalado pelo rádio amador João Medeiros Junior. A partir de 1931, tais experiências passaram a utilizar transmissores mais potentes e Medeiros Júnior fundou então uma sociedade, para captação de recursos através de apólices que vendeu para amigos e conhecidos. Em 1935, a emissora entrou no ar em caráter definitivo. A licença oficial para o funcionamento definitivo da rádio Clube saiu em 19 de março de 1936. Durante as irradiações experimentais, Medeiros Júnior já havia conseguido junto ao governo federal a concessão do prefixo PRC-4.

Assim ,a Clube é a única emissora em Santa Catarina com o prefixo PR, característico das mais antigas estações de rádio do país. (MEDEIROS; VIEIRA, 1999). A instalação da Rádio Clube de Blumenau abriu as portas da região para a entrada da radiodifusão em Santa Catarina. Em pouco tempo outras emissoras começaram a surgir em

todo Vale do Itajaí. Além disso, destaca-se o fato de que, em 1954, fundava-se em Blumenau a Rede de Emissoras Coligadas de Rádio de Santa Catarina, composta por seis estações: Clube de Blumenau, Clube de Indaial, Clube de Gaspar, Clube de Itajaí, Difusora de Blumenau e Araguaia de Brusque (FERNANDES, 2005). Seus proprietários eram Wilson de Freitas Melro e Flavio Rosa que, anos mais tarde, fundariam em Blumenau o Jornal de Santa Catarina e a TV Coligadas, um poderoso grupo de empresas multimídia que dominou a comunicação em Santa Catarina até a década de 1980. (REIS; MARTINS, 2005)

Entretanto, ao contrário do que ocorreu nos grandes centros do Brasil, onde os anos dourados do rádio se situam entre as décadas de 30 e 60, em Blumenau o período áureo do meio se situa entre os anos 60 e 70. Nesta época, irradiavam na cidade cinco emissoras que na época eram: Clube, Difusora, Nereu Ramos, Alvorada e Blumenau. (REIS; MARTINS, 2005)

O pioneirismo da região de Blumenau influenciou também no desenvolvimento social e cultural, além do econômico. Neste sentido fez com que a população local entrasse em contato com acontecimentos e ideias de outras regiões do país, gerando uma integração maior de informações estabelecendo um apoio às causas comunitárias mobilização da sociedade e órgãos públicos. (REIS; PETTERS, 2006)

Mais de 70 anos depois, a região mantém posição de destaque na radiodifusão. Das 184 emissoras de rádio existentes no Estado, de acordo com a Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão (ACAERT), pelo menos 36 (17 FMs e 19 AMs) estão no Vale, sem levar em conta as educativas e comunitárias, além de emissoras comerciais não filiadas à entidade. (FERNANDES, 2005, p. 49)

Blumenau detém 13 emissoras de rádio, sendo 11 emissoras comerciais, uma emissora educativa e uma emissora comunitária. São elas: Nereu Ramos, CBN Vale do Itajaí, Itaberá, Blumenau, Clube de Blumenau, 90 FM, Band FM, Antena 1/União FM, Menina FM, Atlântida FM, Guararema FM, FURB FM e a Rádio Comunitária Fortaleza.

2 ENCHENTES EM BLUMENAU

As enchentes no Vale do Itajaí acompanham o processo de colonização e desenvolvimento da região. O problema central das enchentes são os impactos negativos causados principalmente nas áreas urbanas. Desde 1850 a 2002, foram registradas 66 enchentes, das quais 38 foram nos últimos 50 anos. No ano de 1973 é instituída no Estado de Santa Catarina a Defesa Civil e no dia 20 de dezembro do mesmo ano a mesma é instituída em Blumenau, sendo chamada Comissão Municipal de Defesa Civil (COMDEC).

Em julho de 1983, o Vale do Itajaí presenciou o que até então seria sua pior catástrofe, quando o nível do rio Itajaí Açu chegou a 15m34cm. A enchente durou 10 dias, deixou desalojados 151.060 pessoas e os prejuízos foram na ordem de US\$1,1 bilhão. (FRANK, 2003).

Após as inundações de 1983, na tentativa de resolver o problema das enchentes, foi criado o Projeto Nova Blumenau, delineado como um esforço conjunto da comunidade para superar as consequências deixadas pelas últimas enchentes, minimizar danos e poupar vidas nas enchentes que viessem a acontecer. (FRANK, 2003, p. 38)

Os objetivos do projeto visavam a recuperação da cidade de Blumenau e a prevenção no caso de novas enchentes. Entre os objetivos, pretendia-se realizar estudos e organizar os blumenauenses no sentido de capacitá-los a enfrentar enchentes. A mobilização em função do Projeto Nova Blumenau durou um ano e acabou perdendo força por falta de apoio político. (FRANK, 2003).

No final do ano de 1983, é criado pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) o Projeto Crise, o qual englobava o monitoramento do tempo e os riscos de inundação. A princípio, o projeto deveria atender todo o Vale do Itajaí.

Em setembro de 1984, o Vale sofre novamente com mais uma enchente, que alcança o pico de 15m46cm. São realizados em Blumenau, Rio do Sul e Itajaí os Seminários de Avaliação e Reconstrução, promovidos pela então Secretaria Extraordinária da Reconstrução, criada pelo governo estadual. No entanto, a população entendia que era necessário um plano que, além de se preocupar com a reconstrução, buscasse também solução para catástrofes posteriores. (FRANK, 2003, p. 40-41)

Questão também relevante foi que, em 1984, o deputado Moacir Bértoli aprovou a Lei nº 6.502, a qual determinava, entre outras questões, a obrigatoriedade de unidades de comunicação por rádio nos municípios, confirmando a importância deste veículo de comunicação em situações de emergência, como as vividas no Vale do Itajaí.

Mesmo com várias tentativas de amenizar as consequências, após as enchentes de 1983 e 1984 ficou mais nítida a vulnerabilidade do Vale do Itajaí no que tange ao problema das enchentes. Várias tentativas de solução foram estudadas, porém o debate entre o crescimento socioeconômico e a forma de utilização dos recursos naturais permanece. A questão principal gira em torno da “adequação dos procedimentos técnicos e políticos de confrontação do problema”. (MATTEDI, 2000, p. 200)

A relação entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente fica explícita no desastre de 2008. Novamente percebe-se que todas as intenções de solucionar as consequências causadas pela má utilização dos recursos naturais não foram suficientes. A

catástrofe atingiu o Vale do Itajaí de forma destrutiva e novamente o plano de contenção de riscos se mostrou insuficiente.

3 A COBERTURA COLABORATIVA DA WEB

Em novembro de 2008, Blumenau presenciou um dos maiores períodos de catástrofe de sua história. Diferentemente dos eventos anteriores, não foi apenas a água motivada pelas chuvas locais que invadiu a cidade. Outro fator que atuou no desastre foram os deslizamentos, levando casas, bloqueando rodovias e destruindo tudo que estava em seu caminho. Segundo o geólogo da Prefeitura Municipal de Blumenau, Gerson Muller, os deslizamentos ocorridos na região foram resultado da saturação de água no solo, devido ao grande volume de chuvas dos meses antecedentes ao episódio. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, 2008)

Além das transmissões radiofônicas, o desastre ocupou espaço nos portais de notícias na Internet (tais como UOL, Terra, G1, Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, etc.). O desastre também mobilizou sites de relacionamento e blogs pessoais. A mobilização começou pelo Twitter, o Orkut e o Youtube. No Twitter, os usuários relatavam em tempo real o que viam pela janela. No Orkut, os internautas postaram fotografias e organizaram fóruns para discussão. No Youtube, disponibilizavam vídeos com as imagens da tragédia.

Nesse contexto, ganhou destaque o trabalho de um blog em particular, o Alles Blau (ALLES BLAU, <http://allesblau.net/>, 2008). O blog surgiu para reunir as informações que estavam dispersas na rede: o que se publicava no Twitter, o que se debatia no Orkut, o que se via no Youtube, o que as emissoras de rádio transmitiam, especialmente quando a crise ganhou contornos dramáticos no dia 22 de novembro. Por vários dias, o blog foi quem deu notícias sobre a situação de Blumenau para quem não estava na região, já que as grandes corporações midiáticas acompanhavam o assunto com relativa distância.

Quando a popularidade do Alles Blau se espalhou pela rede, os internautas passaram a enviar fotos e relatos diretamente para o blog, que se tornou fonte de consulta para quem buscava informações sobre a região. A agilidade na publicação das informações e a colaboração recíproca, característica da Web 2.0, estabeleceram um novo tipo de cobertura informativa das tragédias. As redes sociais estabeleceram contatos entre diversos atores da tragédia, facilitando a distribuição de donativos e suprimentos para as vítimas da região.

4 O RÁDIO E A INTERNET NO DESASTRE

Com base nas análises dos dados coletados, verificou-se que o advento da Internet foi um dos fatores que diferenciou a cobertura informativa que o rádio realizou durante a catástrofe. Num primeiro momento, a rede não teve participação como fonte expressiva de informação. Conforme Joelson, PC e Theiss, o que ocorreu foi justamente o inverso: o rádio foi a fonte de informação para a Internet. Joelson conta que as pessoas que acompanhavam a rádio ao vivo usavam as audições para disseminar as informações pela *web*. Em diversas partes do mundo, ouvintes mandavam e-mails pedindo mais informações. De acordo com os entrevistados, os *blogs* regionais cobriram a catástrofe embasados no rádio. Para Pimpão, muitos ouvintes repassavam as informações do rádio para o resto do Brasil via Internet através de suas páginas pessoais, *blogs*, Orkut e Twitter.

Já para Minozzo e Goes, a Internet funcionava de um jeito parecido como o telefone. As pessoas entravam em contato através do e-mail das emissoras e pediam ajuda, davam informações, relatando os fatos ocorridos, ofereciam ajuda com doações diversas e principalmente na busca de desaparecidos. Os ouvintes também repassavam dados de notícias postadas nos *blogs* pessoais de outras pessoas com as quais ainda conseguiam estabelecer comunicação. As informações eram posteriormente lidas no ar.

Para Enei, a Internet não ajudou o rádio, e sim o blumenauense. Ela contribuiu para informar as pessoas de forma bem precisa. No que se refere aos deslizamentos, um fato novo e complicado de relatar e informar os ouvintes, a Internet manteve as informações permanentemente na rede de computadores, com fotos, vídeos e relatos dos ouvintes. Esta permanência colaborou no sentido de rever os fatos e compreender a sua dimensão.

Pimpão ainda considera a Internet uma via de mão dupla: ela recebia informações e fornecia informações para serem divulgadas no ar nas transmissões radiofônicas. Durante a catástrofe, buscavam-se informações de outras localidades, previsão do tempo e pedidos de ouvintes de outras regiões do Brasil chegavam por e-mail.

Theiss destaca as vantagens da tecnologia atual, uma opção a mais de comunicação com as fontes de informação. Na Rádio Nereu Ramos, o e-mail tornou-se mais um canal de comunicação. Ressalta, ainda, que as informações veiculadas através deste canal proporcionaram um relacionamento com os ouvintes de todo o Brasil e de fora do país. Emissoras do Chile, Argentina e Estados Unidos pediam boletins informativos sobre o que ocorria na catástrofe, em virtude das notícias que circulavam pela Internet.

Goes sublinha que, com a participação da Internet, obteve-se a ampliação da cobertura do rádio. Ao contrário de 1983 e 1984, quando os relatos ficaram limitados em nível local, em novembro de 2008 a Internet colocou os acontecimentos para o Brasil e para o mundo e com uma participação expressiva dos ouvintes. Para Disse, hoje, a Internet é um dos melhores meios de comunicação, porque tem alcance mundial e produz resultados imediatos, sendo um veículo fantástico para a disseminação de informação.

Para Minozzo, a Internet tornou-se uma parceira do rádio e é preciso se adaptar a esta ferramenta extremamente válida nos dias de hoje. Quem trabalhava no rádio no passado, sabe o quanto eram difíceis as transmissões e a busca por informação.

Segundo Goes, na fase de instalação da *web*, comentava-se que ela seria concorrente do rádio. Porém, ocorreu o contrário e ela se tornou uma grande aliada, possibilitando às emissoras difundir seu sinal através do mundo. Dessa forma, a sua programação radiofônica sempre está disponível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi o de verificar a relação entre o rádio e a Internet na cobertura informativa do desastre socioambiental de Blumenau em novembro de 2008. Para a concretização de tais objetivos, optou-se pela realização de uma análise a partir da percepção dos profissionais do meio. Com isso, acredita-se que este artigo represente uma contribuição para a preservação da história do rádio em Blumenau, comprometida pela falta de registros bibliográficos de sua própria atuação.

A partir de uma análise comparativa, foi possível verificar que o rádio teve a Internet como sua grande parceira nas transmissões no desastre socioambiental, abastecendo-se e alimentando a rede com informações atualizadas, intermediando as relações entre a população e os órgãos da segurança pública, o que confirma a sua importância na prestação de serviços de utilidade pública. Entre as solicitações dos ouvintes, incluíam-se os pedidos para a localização de familiares, parentes e amigos, os pedidos de socorro, transporte, alimentos, água potável e serviços básicos. Tais informações ficaram mais tempo no ar e ampliaram o seu alcance através da *web*.

Passados 25 anos das tragédias anteriores, o rádio manteve-se como principal meio de comunicação durante as calamidades, uma vez que os outros meios de comunicação de massa, por motivos técnicos e operacionais, não puderam exercer suas atividades

normalmente. No caso de 2008, o apoio das novas tecnologias (como a telefonia móvel) possibilitou maior mobilidade na cobertura e na participação dos ouvintes, com informações ao vivo diretamente dos locais mais atingidos.

Pela natureza do presente estudo, se optou por não realizar entrevistas com os ouvintes e internautas. Em um próximo trabalho, recomenda-se incluir a audiência nas entrevistas, a fim de verificar a sua visão sobre a contribuição do rádio e da Internet na prestação dos serviços de utilidade pública durante as tragédias. Desta forma, seria possível promover um estudo comparativo entre a percepção dos emissores e dos receptores das mensagens.

REFERÊNCIAS

ALLES BLAU. *Notícias de Blumenau*. Allesblau.net. Disponível em: <http://allesblau.net/>. Acesso em: 2 mar. 2009.

DENCKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.

DISSE, R. B. *Entrevista concedida*. Blumenau, 20 mai. 2009.

FERNANDES, M. L. A Mídia no Vale do Itajaí. In: BALDESSAR, M. J.; CHRISTOFOLETTI, R. (orgs.). *Jornalismo em Perspectiva*. Florianópolis: UFSC, 2005.

FRANK, B. *Enchentes na Bacia do Rio Itajaí: 20 anos de experiências*. Blumenau: Edifurb, 2003.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOES, J. C. *Entrevista concedida*. Blumenau, 8 mai. 2009.

JORNAL DE SANTA CATARINA. Blumenau, 6 e 7 de dezembro de 2008.

MATTEDI, M. A. A formação de políticas em Blumenau: O caso do problema das enchentes. In: THEIS, I. M.; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (org.). *Novos olhares sobre Blumenau: contribuições críticas sobre seu desenvolvimento recente*. Blumenau: Edifurb, 2000. p. 195-230.

MATTEDI, M. A.. Subsídios para a análise das relações da sociedade: Natureza no Vale do Itajaí. In: THEIS, I. M.; MATTEDI, M. A.; TOMIO, F. R. L. (org.). *Nosso passado (in) comum*. Contribuições para o debate sobre a história e a historiografia de Blumenau. Blumenau: Edifurb/Ed. Cultura em Movimento, 2000. p. 215-241.

MEDEIROS, R.; VIEIRA, L. H. *Histórias do rádio em Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 1999.

MENDES, E. *Entrevista concedida*. Blumenau, 19 mai. 2009.

MINOZZO, V. *Entrevista concedida*. Blumenau, 5 mai. 2009.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

PIMPAO, A. C. *Entrevista concedida*. Blumenau, 22 mai. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. *Relatório Imprensa: Operação Esperança*. Blumenau, 2008.

REIS, C.; MARTINS, C. A publicidade veiculada nas emissoras de rádio de Blumenau nas décadas de 60 e 70. In: QUEIROZ, A. (org.). *Propaganda, história e modernidade*. Piracicaba: Degaspari, 2005, p. 151-168.

REIS, C.; PETTERS, L. B. O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau (1960-1970). *Revista Blumenau em Cadernos*. Blumenau: Cultura em Movimento, Tomo XLVII, n. 11/12, nov./dez. 2006. p. 84-105.

SANTOS, J. *Entrevista concedida*. Blumenau, 4 mai. 2009.

SILVA, P. C. *Entrevista concedida*. Blumenau, 8 mai. 2009.

THEISS, J. *Entrevista concedida*. Blumenau, 8 mai. 2009.